

RECURSOS URBANOS E CLASSE DOMINANTE: SOROCABA (1914-1921)
Urban resources and dominant class

MATTOS, Thiago Pedrosa

Unicamp

Resumo: A virada do século XX foi marcada por transformações urbanas que priorizaram, sobretudo, as classes dominantes. Em especial, analisou-se a cidade de Sorocaba-SP, quanto ao processo modernizador do espaço urbano, assim como acerca da distribuição de recursos públicos no tecido da urbe.

Palavras-chave: Cidade; Urbanismo

Abstract: The turn of the twentieth century was marked by urban transformations that prioritized, above all, the ruling classes. In particular, the city of Sorocaba-SP was analyzed, regarding the modernizing process of the urban space, as well as about the distribution of public resources in the fabric of the city.

Key-words: City; Problems; Urbanism

Introdução

O objetivo deste trabalho é apresentar considerações críticas do processo de organização urbana brasileira da virada do século XX, inter-relacionando-a com especificidades da modernização urbana em Sorocaba-SP, entre 1914 e 1921¹. A metodologia utilizada para esta contribuição é estreita à historiografia analítica e descritiva, com a justificativa de aliar elementos bibliográficos e documentais para o enriquecimento das análises.

Urbanismo: ideias e pensamento crítico

Em consonância com Kalina Silva e Maciel Silva (2014, 299-300), acerca da América Latina, as experiências de modernização das cidades, do transporte, de fins do século XIX, estiveram vinculadas às elites oligárquicas, os mesmos grupos que em situações anteriores impediam o desenvolvimento urbano por interesses estreitos ao controle político.

Para Flávio Villaça (2012, p. 202-3), na derrocada oitocentista, surgiu no Brasil – na mesma época em que se manifestava na Alemanha, sob a perspectiva da ordenação urbana, da beleza e do controle do preço do solo (FELDMAN, 2005, p.

111-3) - um fenômeno urbanístico que refletia os interesses locais das classes dominantes, em benefício do mercado imobiliário: o zoneamento.

Rogério Carvalho (2008, p. 98) indicou que, nesse período final do século XIX, o termo utilizado para denominar as práticas planejadas das intervenções urbanas era *melhoramentos urbanos*, antecessor da palavra *urbanismo*, que começou a ser utilizada nas primeiras décadas do século XX.

A complexidade da demanda urbana da virada do século XX, em linhas gerais, favoreceu a indústria; situação clarificada por Françoise Choay (2013, p. 1), ao orientar que o horizonte da sociedade industrial é a cidade, derivando-se em produtos diversificados, tais quais os conjuntos habitacionais, conurbações, metrópoles. Contudo, há fracasso - conforme a historiadora urbana francesa - na organização desses respectivos espaços.

Em participação no *XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional* da ANPUR, realizado em 2005, Paula de Paoli (2005, s/p) demonstrou que as ideias de Choay (2013, p. 1) correspondiam a uma interpretação da vida urbana que condizia a ver o fracasso como um não atendimento satisfatório aos problemas gerados nos assentamentos urbanos, derivados do processo de industrialização, em especial. Neste processo pode-se incluir o acesso às matérias-primas, trabalhadores e rede de transporte; característica indicada por Tony Garnier (1968, p. 20) em 1917, naquilo que, nestas linhas, considerou-se como origens do pensamento urbanista à industrialização, posto que, para o autor - à contemporaneidade descrita - será em função da indústria o desenvolvimento das cidades.

É possível, ao leitor, o soerguimento de uma dúvida crucial à altura do debate que aqui se construiu: então, dessa forma, a responsabilidade para os problemas das cidades modernas - o caos urbano, propriamente dito - é de responsabilidade dos arquitetos, urbanistas e engenheiros civis? Para Villaça (2012, p. 212), a resolução para esta questão não é profissional, e, sim, uma ética de classe - caso a expressão seja apropriada -, visto que "Quem quer esconder os problemas urbanos e se eximir da responsabilidade em relação a eles é a classe dominante, mais que os arquitetos e urbanistas"; nesse sentido, retorna-se ao elemento originário deste subitem: as oligarquias.

Sorocaba: modernização urbana no início do século XX

A cidade de Sorocaba, interiorana paulista, possui oficialmente 362 (trezentos e sessenta e dois) anos de história, com data de fundação da Vila de Nossa Senhora da Ponte de Sorocaba remetendo-se ao ano de 1654, mesmo constando, em documentação, a criação em 1661².

Até a contemporaneidade, a maior produtividade do município – em termos cronológicos – foi o mularismo, caracterizado pelo comércio de animais, em grande maioria de mulas, entre os séculos XVIII e XIX (STRAFORINI, 2001, p. 34)³. Entre os séculos XVII e XVIII, a economia local era de subsistência e foi predominante a atividade bandeirante, cujo foco era atento à busca do ouro e apresamento de nativos para servirem como escravos. A produção industrial passou por um processo manufatureiro antecessor, subserviente aos interesses têxteis e cotonicultores ingleses. Consta que a partir de 1862, Sorocaba registrou boas colheitas de algodão herbáceo – espécie superior ao arbóreo -, conforme escreveu Aluísio de Almeida (2012, p. 209). Todavia, a primeira grande fábrica têxtil do município – Fábrica Nossa Senhora da Ponte – foi inaugurada em 1881, seguida pela Fábrica Santa Rosália (1890), Votorantim (1892) e outras. Cabe salientar que, conforme os resultados dos estudos de Marco Massari (2011, p. 65), a última grande fábrica construída nesse período de desenvolvimento industrial da virada do século XX foi a Santo Antônio, concluída em 1913. Nesse sentido, tem-se um espaço industrializado em Sorocaba que, a partir de 1914, apresentou uma administração municipal atenta em reforçar os interesses da indústria, em especial na organização e planejamento do espaço urbano.

Para a historiografia de Rogério Carvalho (2006, p. 178), as administrações municipais de Augusto Cesar do Nascimento Filho (1914-1921/1938-1943) – coincidentemente inseridas no período das duas Grandes Guerras – foram as mais relevantes sob a perspectiva urbanística para a localidade, principalmente pelas realizações modernizadoras do espaço da urbe, embora a pesquisa de Mestrado que favoreceu na elaboração deste artigo tenha se dedicado ao momento da primeira administração (1914-1921). Não é demasiado informar o leitor que as atividades antecessoras de Nascimento Filho estiveram vinculadas a gerência da Fábrica Votorantim, sendo a respectiva administração municipal vinculada com a

tentativa de eliminar traços ruralescos tradicionais de Sorocaba (WEY NETTO, 2015, p. 97-9).

Uma inovação, entre outras, da administração do gerente fabril em Sorocaba, foi estreita à promulgação da Lei Municipal nº. 119 de 1915, que, em consonância à chamada respectiva “Divide o perímetro urbano em duas zonas e estabelece nova tabela para o imposto de viação sobre muros terrenos cercados e terrenos em aberto” (SOROCABA, 1915, p. 126). Essa norma delimitou de forma precisa os limites da cidade, estabelecendo os locais que pertenciam à 1ª Zona (localidades centrais), e à 2ª Zona (subúrbios). Em linhas gerais, a regulamentação organizou a cobrança de impostos urbanos e, conseqüentemente, a distribuição de recursos públicos de infraestrutura aos locais de maior contribuição tributária ao longo do tecido da cidade, reforçando-se os princípios do liberalismo (SOROCABA, 1914-1916, fl. 59). Nesse sentido, percebeu-se que as linhas de bondes elétricos – inauguradas no fim de 1915 (Jornal CRUZEIRO DO SUL, 30/12/1915, p. 2) -, a infraestrutura hídrica (água e esgoto) – em expansão desde 1901 (BRAZIL, 1929, p. 192-3) – reparos e investimentos na rede de calçamento urbano circundavam, em maioria esmagadora, a delimitação da 1ª Zona e partes aleatórias da 2ª Zona, mas com intensidade inferior. Isso permitiu perceber que Sorocaba, enquanto cidade industrial, expandiu-se em tecnologias urbanas, embora dividida socialmente, minando-se a qualidade de vida das populações mais humildes.

Considerações Finais

Esta contribuição científica, fruto do desenvolvimento de uma pesquisa ampliada – em nível de Mestrado – inter-relacionou especificidades de características da organização urbana brasileira do início do século XX, permitindo-se perceber que a orientação do crescimento esteve estreita aos interesses das classes dominantes. Dessa forma, foi possível identificar, no caso sorocabano – do início do século XX – que os problemas urbanos, entre outros, estiveram vinculados com a distribuição não equitativa do bem público, quanto aos recursos de infraestrutura mencionados.

Referências bibliográficas

- ALMEIDA, Aluíso de. **História de Sorocaba**. 2. ed. Itu: Ottoni Editora, 2012.
- BRAZIL, República Federativa dos Estados Unidos do. **Recenseamento do Brasil** – realizado em 1 de Setembro de 1920. Volume V (3ª Parte) – Estatísticas complementares do censo econômico – Rio de Janeiro: Typ. da Estatística, 1929. Acesso disponível em: <http://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv6461.pdf>
- CARVALHO, Rogério Lopes Pinheiro de. Discursos do Progresso e persistência da Tradição: a remodelação urbana de Sorocaba (1914-1921-1938-1943). In: **Politeia: História e Sociedade**, vol. 6, n. 1, 2006. Acesso disponível em: <http://periodicos.uesb.br/index.php/politeia/article/view/212/234>
- _____. **Fisionomia da cidade: Sorocaba – cotidiano e desenvolvimento urbano – 1890-1943**. Tese de Doutorado FFLCHUSP. São Paulo, 2008.
- CHOAY, Françoise. **O urbanismo: utopias e realidades, uma antologia**. São Paulo: Perspectiva, 2013.
- FELDMAN, Sarah. **Planejamento e Zoneamento**. São Paulo 1947-1972. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo/FAPESP, 2005.
- GARNIER, Tony. Uma cidade industrial – Disposições. In: **Arquitetura** – Revista do Instituto de Arquitetura do Brasil – n. 70, Abril – Rio de Janeiro, 1968.
- MASSARI, Marco Antônio Leite. **Arquitetura industrial em Sorocaba: o caso das fábricas têxteis**. Dissertação de Mestrado FAUUSP; São Paulo, 2011.
- PAOLI, Paula de. Françoise Choay: os limites do urbanismo moderno enquanto modelo. Anais: **XI Encontro Nacional da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Planejamento Urbano e Regional – ANPUR** – Salvador, 2005, s/p. Acesso disponível em: <http://unuhospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/anais/article/view/3461>
- SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de conceitos históricos**. 3.ed. 3ª. reimpressão. São Paulo: Contexto, 2014.
- SOROCABA, SP (Município). **Anais da Câmara**, 1914-1916. Livro de Actas de 1º de Outubro de 1914 á 25 de Outubro de 1916. Livro 420 da Relação de Livros e Documentos do Serviço de Arquivo Geral do Museu Histórico Sorocabano.
- _____. **Codificação de Leis da Câmara Municipal de Sorocaba (1914-1915)**. Sorocaba: Typographia Quinze de Novembro, 1915.
- VILLAÇA, Flávio. Brecht e o Plano Diretor. In: **Reflexões sobre as cidades brasileiras**. São Paulo: Nobel, 2012, p. 201-214.
- WEY NETTO, Otto. **Homens que fizeram nossa história**. Sorocaba: TCM Comunicação, 2015.

Outras Referências

Jornal Cruzeiro do Sul (1915)

Currículo do autor

Thiago Pedrosa Mattos, Historiador pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp), *campus* Franca-SP, graduado em 2011. Aprovado em defesa de Mestrado, com pesquisa realizada na Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade, com o trabalho “Modernização urbana em Sorocaba (1914-1921)”, sob a orientação da Arquiteta Profª. Drª. Ana Maria Reis de Góes Monteiro.

Notas

1 Trabalho realizado no Programa de Pós-Graduação em Arquitetura, Tecnologia e Cidade da Faculdade de Engenharia Civil, Arquitetura e Urbanismo da Unicamp, com o título “Modernização Urbana em Sorocaba (1914-1921)”, cuja defesa foi realizada, e aprovada, em 10/02/2017, sendo que a situação da Dissertação está em vias de publicação. Cabe salientar que este artigo não é uma síntese dos resultados da pesquisa de Mestrado - situação que ocorrerá, em publicação oportuna, após a divulgação oficial da Dissertação – e, sim, uma reflexão crítica de parte dos elementos trabalhados.

2 “[...] criada pela provisão de 3 de Março de 1661 [...]” (SOROCABA, 1914-1916, fl. 78v).

p. 3 Rafael Straforini (2001, p. 34) indicou que a Feira de Mueres iniciou em Sorocaba no ano de 1732, findando-se em 1897.